

Nota Breve 31/05/2023

Portugal: PIB pujante no 1T 2023 empurra crescimento anual para 2,5 por cento

Dados

- No 1T 2023, o PIB aumentou 1,6% em cadeia, (0,3% no 4T).
- Em termos homólogos, o PIB aumentou 2,5% (3,2% no 4T).
- O emprego, medido pelas contas nacionais, aumentou 0,3% homólogo no trimestre.

Comentário

- **O INE confirmou que o PIB cresceu 1,6% em cadeia no 1T 2023, colocando o produto 4,3% acima do nível do 4T 2019. Para tal contribuiu a procura externa em 2,5 pontos percentuais (p.p.), tendo a procura interna retirado 0,8 p.p. ao crescimento trimestral.**
- A contração da procura interna reflete o contributo negativo da variação das existências (-0,9 p.p.); FBCF também contraiu -0,8%, motivada pela queda de 6% no setor da construção que, em cadeia, caiu 6,0%. Por seu turno, o maior contributo da procura externa reflete a aceleração das exportações, em ambas as componentes de bens e serviços; as importações também aceleraram, avançando 1,3% em cadeia, com aceleração das importações de bens (explicado pelo aumento das vendas de automóveis) e queda das de serviços.
- **Em termos homólogos, a economia avançou 2,5%, beneficiando também do maior contributo da procura externa e da estagnação do contributo da procura interna. A primeira contribuiu com 2,6 p.p. para o crescimento homólogo, resultado da aceleração das exportações de bens (6,3%) e das de serviços (20,4%). A evolução das exportações esteve por detrás do registo da estagnação do contributo por parte da procura interna, na medida em que se traduziu numa variação negativa das existências (stocks) com impacto desfavorável no comportamento do investimento (que integra a formação bruta de capital fixo e a variação de existências). Face ao período homólogo, a FBCF caiu 0,1%. A diminuição das existências tenderá a funcionar como um fator de suporte para a evolução da produção no 2T, na medida em que estas deverão ser repostas, pelo menos parcialmente.**
- **O consumo privado, que representa mais de 65% do PIB português, acelerou em cadeia, mas desacelerou em termos homólogos. Para este comportamento contribuíram o forte incremento da venda de automóveis e a recuperação do consumo de bens alimentares, que nos 4 trimestres anteriores tinha contraído em termos homólogos.**
- **O valor acrescentado bruto (VAB) a preços constantes aumentou 2,9% (3,8% no trimestre anterior). Por setores destacam-se as quebras na indústria e construção e a aceleração no comércio, restauração e hotelaria (em linha com o bom momento do turismo), cujo comportamento no 1T explica 52,5% do crescimento do VAB.**
- **Entretanto, os indicadores disponíveis para o 2T, embora ainda muito reduzidos, apresentam uma tendência positiva, mas de abrandamento.** Destes destaca-se o arrefecimento do clima económico, reflexo de uma avaliação mais cautelosa em praticamente todos os setores – acompanhado pela melhoria do sentimento dos consumidores, motivada por melhores perspetivas para a evolução dos preços e do mercado de trabalho. Assim, antecipamos que o crescimento em cadeia deverá revelar-se significativamente mais modesto nos próximos trimestres, sobretudo pelo restante impacto do

aumento das taxas de juro nos balanços dos agentes económicos (recordamos que, por exemplo, mais de 80% do stock de crédito à habitação tem implícito financiamento a taxa variável, maioritariamente indexado à Euribor 6 meses ou 1 ano (75%); esta proporção é das mais elevadas no conjunto dos países da UEM, tornando a economia bastante exposta ao efeito de aumento dos juros). Paralelamente, permanecem riscos globais associados, por exemplo, ao setor energético não se podendo descartar totalmente alguns constrangimentos nos últimos meses do ano, associados por exemplo, a um inverno mais rigoroso.

- **Finalmente, a fortaleza do dado do 1T implicou necessariamente a revisão em alta do crescimento em 2023.** Com efeito, se a economia estagnasse nos três trimestres seguintes, o crescimento no 1T implicaria que a economia avançasse 2,1% no conjunto do ano. Não sendo o nosso cenário central de estagnação da atividade, na medida em que continuamos a assistir a desempenhos positivos, nomeadamente no setor externo, antecipamos que o crescimento se possa situar em torno dos 2,5% em 2023.

Portugal: Detalhe do PIB

Variação trimestral	2T22	3T22	4T22	1T23	
				real	estim.
Consumo privado	0,7	1,0	-0,5	0,4	0,4
Consumo público	-0,5	0,2	0,8	-0,3	0,6
FBCF	-2,3	-0,5	3,6	-0,8	1,4
Exportações	3,1	0,8	-0,1	6,8	-2,8
Importações	1,5	1,6	0,4	1,3	-1,9
PIB real	0,2	0,3	0,3	1,6	0,2

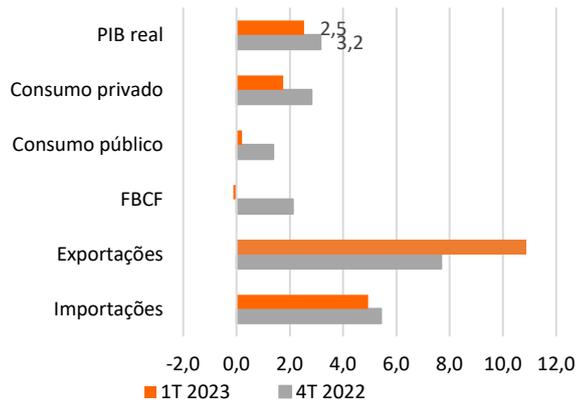
Variação homóloga	2T22	3T22	4T22	1T23	
				real	estim.
Consumo privado	4,7	4,4	2,8	1,8	0,4
Consumo público	1,0	-0,3	1,4	0,2	-0,2
FBCF	2,1	2,8	2,1	-0,1	-2,2
Exportações	25,2	16,3	7,7	10,9	3,0
Importações	15,2	11,7	5,4	4,9	-0,4
PIB real	7,4	4,8	3,2	2,5	0,9

Emprego	2,0	1,4	0,5	0,5	0,5
Deflador do PIB	4,3	4,8	7,3	8,5	-
PIB nominal	12,0	9,8	10,7	11,3	-
PIB nominal (Mil M€, acum. 4T)	227,9	233,3	239,2	245,8	-

Fonte: BPI Research com base em dados da Refinitiv Datastream e INE

Portugal: componentes da procura

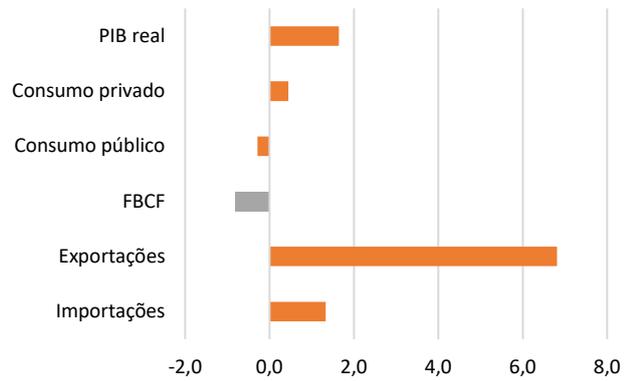
Varição Homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Datastream

Portugal: comportamento do PIB no 1T 2023

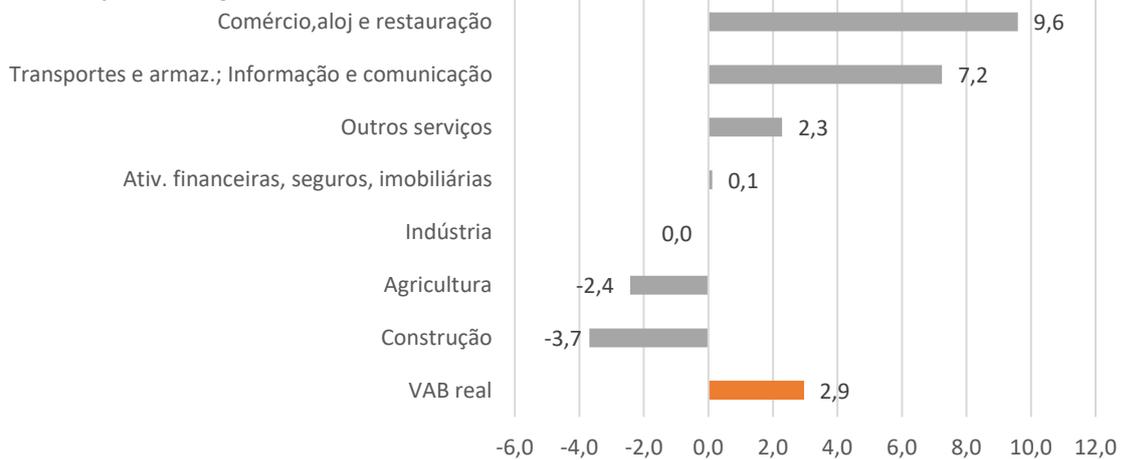
Varição em cadeia (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Datastream

Portugal: Componentes da Oferta

Varição Homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE

Teresa Gil Pinheiro, BPI Research
 e-mail: teresa.gil.pinheiro@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.